



13 Seminário de Extensão

PROJETO RONDON: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Autor(es)

LUISA MIRANDA JORGE

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

A idéia do Projeto Rondon surgiu em 1966, mas somente se concretizou em 11 de julho de 1967 na Operação Zero, primeira operação deste projeto. O Projeto Rondon foi relançado em 19 de janeiro de 2005 a pedido da União Nacional dos Estudantes. De acordo com o Ministério da Defesa, este projeto tem por finalidade

levar as Instituições de Ensino Superior e seus estudantes àquelas regiões do Brasil menos favorecidas, dando-lhes a oportunidade de conhecerem essas realidades, socializarem seus saberes e, na interação com as comunidades, elaborarem propostas e criarem soluções participativas, de modo a atenuar as deficiências estruturais locais, contribuir para o bem-estar dessas populações, e, simultaneamente, consolidar a formação dos universitários como cidadãos. (BRASIL, 2005)

Este é coordenado pelo Ministério da Defesa em colaboração de vários Ministérios, governos, prefeituras, sociedade civil e apoio das Forças Armadas que é responsável pela segurança e logística. Além de ser um projeto “de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população” (BRASIL, 2005). As atividades envolvem as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

A equipe selecionada para o Projeto Rondon da UNIMEP foi Alessandro Donadon de Almeida e Inaiá Paes Luchiari (Psicologia), Ariane Correr, Bruna de Oliveira e Carolina Bueno Leme (Pedagogia), Filipe André Malosá (Direito), Luísa Miranda Jorge (Fonoaudiologia) e Milene Francischinelli (Farmácia).

O Projeto Rondon realizou no Estado do Piauí a Operação Zabelê, a qual foi desenvolvida nos seguintes municípios do Estado do Piauí: Amarante, Batalha, Castela do Piauí, Cocal, Elesbão Veloso, Esperantina, Francisco Santos, Fronteiras, Inhumas, Itainópolis, Jaicós, Matias Olimpo, Miguel Alves, Picos, Pimenteiras, Pio IX, Regeneração, São Miguel do Tapuio, Sigefredo Pacheco e Valença do Piauí.

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Pimenteiras - PI do dia 17 a 29 de janeiro de 2011. Os dias 15, 16, 30 e 31, se referem à viagem para Teresina, apresentação para o governador, confraternização de encerramento e viagem de volta para São Paulo, respectivamente.

Pimenteiras possui 11.713 habitantes, numa área de 4.563,10 km² e localizada a 253 km da capital Teresina. (IBGE, Censo 2010). As principais atividades econômicas desenvolvidas em Pimenteiras são relacionadas a agricultura geralmente voltada à subsistência, criações de animais com maior destaque para os caprinos e para a apicultura.

Nesta cidade foi realizado trabalhos da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) referentes “Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde” e a outra equipe que veio do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA) trabalhou com “Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho”. Entretanto, tais atividades deveriam se inter-relacionar para atender a população de Pimenteiras. Cada equipe era composta de oito alunos e dois professores.

As atividades realizadas no município tiveram apoio da Prefeitura e a participação ativa da população. Algumas atividades foram readequadas ao andamento que tinham, mas isso também pode contribuir para o sucesso de todos os trabalhos. Tanto a equipe da UNIMEP como da UNICURITIBA participaram de atividades similares, como também as universidades se auxiliaram mutuamente,

mesmo com todas as dificuldades e empecilhos encontrados durante a convivência e adaptação a uma realidade diferente.

O plano de trabalho desenvolvido para a atividade de Formação de professores teve como destaque a Leitura e Literatura Infantil. Este trabalho fundamenta-se nas idéias de Vigotski (1991), pensador russo que se preocupou em compreender o desenvolvimento humano. Este concebe o homem como um sujeito histórico e produto de um conjunto de relações sociais.

Para ele a linguagem é considerada uma função mental tipicamente humana e aponta para o fato de que, é a partir das relações que os homens estabelecem entre si por meio de uma atividade sócio e pela mediação da linguagem, que ocorrem os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, é através da linguagem que o homem se comunica e vai se constituindo em suas interações. Na perspectiva histórico-cultural o signo é um instrumento psicológico utilizado pelo homem para comunicar-se, significar as vivências, categorizar e analisar as coisas do mundo. Vigotski (1991), em sua tese sobre a internalização das funções psicológicas superiores, busca uma compreensão do papel do signo como tendo uma função mediadora.

O presente trabalho focaliza o interesse nas possibilidades de desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita da criança. Desta forma, durante a formação buscou-se demonstrar algumas possibilidades de realização de atividades com a Literatura Infantil que se enfocasse também nas relações dialógicas-conversacionais. Panhoca (2002), após investigação da inter-relação entre o desenvolvimento da leitura e da escrita e das narrativas, aponta que as leituras de histórias são entendidas como atividades dialógicas-conversacionais, que incluem a leitura enquanto “ato de ler” e acrescentam a ela outras situações e possibilidades de reflexão e aprendizado. Portanto as atividades narrativas são de extrema importância no processo de construção da linguagem.

Além disso, Guimarães e Corsino (2006) acrescenta que o ser humano

Sendo seres de palavras, constituídos na e pela linguagem a partir dos vínculos narrativos que recebemos ou que recolhemos da experiência, não podemos prescindir das narrativas. Ouvir e contar histórias que nos aconteceram e que aconteceram com o outro, reais ou imaginárias, vão formando a nossa subjetividade. Mesmo parcas ou fragmentadas, são elas que dão forma e conteúdo à nossa história, são elas que nos vão fazendo ser o que somos. (GUIMARÃES E CORSINO, 2006, p. 57)

Segundo o MEC, a educação no país tem como eixo básico a linguagem, pois a mesma proporciona a constituição do sujeito social e também do seu pensamento. Nesse sentido, a linguagem oral e escrita são elementos que possibilitam a participação e inserção da criança nas práticas sociais possibilitando a ela aprender uma língua não somente de maneira decodificada, mas sim, de maneira que a criança compreenda o que os signos representam num determinado grupo social. A ampliação das capacidades de comunicação e expressão da criança se relaciona às quatro competências lingüísticas básicas, sendo elas: falar, escutar, ler e escrever.

Pensando sobre o aprendizado, é importante ressaltar que a maneira como se vê a criança (não só como sujeito passivo, mas sim, ativo na construção de novos conhecimentos), muda completamente a forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler e a escrever. Nesse sentido, é de extrema importância entender que a linguagem oral possibilita a comunicação de idéias e pensamentos e promove as relações interpessoais, sendo assim, ela se dá dentro de um contexto. Ela não é algo homogêneo, pelo contrário, há variações conforme o contexto no qual que se fala.

O professor pode por meio do conto de experiências diversificadas, inserir os diversos possíveis usos da linguagem oral, permitindo ao aluno apropriar-se do desenvolvimento da mesma. No contexto das atividades envolvidas, sugere-se criar situações de fala, escuta e compreensão da linguagem, para este fim, o educador pode utilizar situações de canto, música e a escuta de histórias – pelo fato de serem atividades promotoras do desenvolvimento da oralidade.

Durante o conto ou leitura de histórias, a maneira como o professor transmite a mesma para as crianças irá influenciar no modo pelo qual elas se interessarão pela narrativa. Este trabalho focalizou algumas possibilidades de atividades que poderiam ser trabalhadas em aula e a reflexão que tais leituras possam ter no cotidiano dos alunos. Assim, foi realizada durante a atividade de Leitura e Literatura Infantil dinâmicas, oficina de leitura de histórias infantis e criação, literatura popular, além de momentos para a discussão e reflexão dos aspectos realizados durante a formação.

2. Objetivos

O objetivo foi mostrar que o trabalho da leitura de histórias infantis pode contribuir no processo de aquisição da escrita. Assim, foram realizadas atividades que servirão de impulso ao trabalho escolar. Pois tais atividades priorizaram a vivência de idéias e histórias, a participação, o diálogo e a reflexão que estão sempre envolvidos num processo de compartilhamento de conhecimentos.

3. Desenvolvimento

Inicialmente seria trabalhado com um total de 120 a 180 professores, entretanto, o número de participantes foi de 67. Estes foram divididos em quatro salas durante 16 horas de formação. Em cada sala foi abordada uma temática, sendo elas: Desafios Matemáticos,

Níveis de Escrita, Literatura e Leitura Infantil, Jogos para a Alfabetização. Assim, cada temática foi trabalhada em quatro horas em dois dias 20 e 21 de janeiro de 2011.

Foi proposto no plano de trabalho a realização de duas dinâmicas. A primeira se baseava em uma apresentação do professor e nas expectativas destes. A outra dinâmica foi realizada no final da atividade, na qual os professores refletiriam e mentalizariam coisas boas para o ano letivo que se iniciava. Foram realizadas também a oficina de criação e trabalho com a leitura e literatura infantil em que uma história deveria ser adaptada. Após a apresentação dos grupos foi proposto um momento reservado para a conversa do que os professores acharam da atividade e como poderia ser trabalhada a leitura de acordo seu contexto escolar.

Antes da última dinâmica foi feita uma conversa sobre esses momentos e atividades realizadas e o que cada um pode tirar de proveito para a atuação durante suas aulas e se as expectativas colocadas no primeiro momento haviam sido alcançadas.

Este trabalho foi fundamentado na perspectiva teórico-metodológico histórico-cultural (VIGOTSKI, 1991) e levou-se em conta nos dados apresentados as inter-relações e o contexto do professor, assim como as reflexões e discussões proporcionadas em atividade.

4. Resultado e Discussão

Neste trabalho pode-se discutir como as histórias, os livros podem influenciar na constituição de um sujeito, já que as experiências dos professores poderiam servir de espelho para trabalho na escola. Pode-se discutir também o que trabalhavam em relação a leitura, literatura infantil e como trabalhavam dentro das possibilidades que cada um possui nas escolas.

A oficina de criação e trabalho se iniciou com a leitura de uma história infantil a partir de uma coleção de clássicos. Entretanto, como no primeiro grupo houve certa dificuldade durante a apresentação optou-se por fazer a adaptação de uma lenda de origem regional, já que o Piauí possui diversas expressões de sabedoria popular que é uma riqueza criativa. Lendas, narrativas, contos, cantigas, romances retratam um pouco da realidade do piauiense e seus antepassados. A lenda da Zabelê é uma das lendas que podem ser trabalhadas na sala de aula, esta lenda piauiense, tem como tema uma "Romeu e Julieta indígena". Metara, um dos protagonistas é um pimenteiras; Zabelê, a amante, é filha da tribo dos Amanajós. Antes da discussão das adaptações que seriam feitas na lenda foi pedido para que os professores contassem sobre outras lendas regionais que também conheçam e quisessem compartilhar na formação.

Esta iniciativa teve como propósito além da leitura uma atividade diferenciada para que os professores repasse para os alunos ou criassem outras. Já que estaria envolvendo o gosto pela leitura e pela criação (escrita) e o lúdico que pode incitar a imaginação da criança durante seu desenvolvimento e auxilia na aprendizagem da escrita.

Foram também proposto outras alternativas para o incentivo à leitura nas escolas como: cantinho da leitura, trabalhar a idéia de narrativa para as crianças, jogos, reconstrução de textos por meio de alguma leitura de história infantil, de datas comemorativas, entre outras. Já que faz-se necessário para o envolvimento das crianças o interesse com a literatura infantil e popular associar o momento da leitura com um momento de prazer para que possa ter os livros como uma relação positiva para a criança. E assim, habituar as crianças à leitura para formação de indivíduos críticos. Segundo Guimarães (2006) é importante o contato com as histórias em nossa constituição como sujeito, o qual extrai de suas vivências, seja elas com objetos (livros) ou outros sujeitos, experiências constitutivas da sua história.

5. Considerações Finais

A formação dos professores possibilitou além de inovação na prática escolar, como também a reflexão dos aspectos utilizados no seu dia-a-dia. Sendo que, é necessária a continuação de tais formações que coloquem o professor em contato com novas teorias, práticas diversas e possibilitem o diálogo dos profissionais da área da Educação. Assim, poderá possibilitar o aprofundamento do binômio teoria-prática que esteja em contato com âmbito vivido pelo professor.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Concepção Política do Projeto Rondon**. Brasília: 2005.

GUIMARÃES, Daniela; CORSINO, Patrícia. **Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE. Brasil S. A., 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2011.

PANHOCA, Ivone. A construção da leitura e da escrita a partir das narrativas orais dos contos de fadas. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de; TESKE, Ottmar (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

VIGOTSKI, Lev. Semynovytch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.